

## **TERRITÓRIOS-REDE E O TURISMO: PROPOSTA PARA ENTENDER OS FLUXOS DOS TRABALHADORES DO FENÔMENO**

Juliana Carneiro, Aguinaldo Cesar Fratucci

Bacharel em Turismo pela UFF e mestranda em Turismo no Programa de Pós Graduação Strict Sensu da UFF

Entender como todos os agentes sociais do turismo (FRATUCCI, 2014) se articulam e estão inseridos nesse fenômeno é de suma importância para que tenhamos uma visão hologramática (MORIN, 2005) da realidade complexa estabelecida. Devemos ter claro que o trabalhador do turismo é um dos seus agentes sociais que se apropriam do espaço, e também levar em consideração suas inter-relações com os outros agentes sociais, o que resulta em multiterritorialidades, ou seja, a “rede complexa de relações” que Fratucci (2014) discorre. No entanto, os trabalhadores ainda não estão em foco nos debates e pesquisas, e muito menos, incluídos em ações efetivas do poder público. O trabalhador local se relaciona com o espaço urbano enquanto mão de obra de uma determinada atividade, geralmente econômica, que ali ocorre. No entanto, isso não impede que nosso olhar seja feito de forma a considerar que ele age na produção do espaço apropriado pelo e para o turismo, entendemos que o trabalhador está inserido no fenômeno do turismo não devendo ser visto somente como um agente que compõe essa atividade econômica. Somado a isso, pelo fato de o fenômeno do turismo depender majoritariamente dos deslocamentos do turista de seu local de residência ao destino escolhido, os outros fluxos e deslocamentos não são estudados mais a fundo. Esta questão nos lembra Fratucci (2014) ao afirmar que o espaço apropriado pelo e para turismo é maior que os territórios do turista. Nesse sentido, ao reconhecer que a categoria de análise geográfica território-rede é fundamental para entender como são os processos de apropriação espacial, pautada especificamente nos fluxos, o presente ensaio tem como objetivo geral discutir propostas para estudar o trabalhador do turismo através dessa ótica.

Palavras-chave: turismo; território-rede; fluxos; trabalhadores

Referências: CALVENTE, M. C. M. H. Turismo e território-rede: o problema da multiterritorialidade restrita das populações tradicionais. Caderno Virtual de Turismo, vol. 13, n. 1, abril, pp. 120-133, 2013. FRATUCCI, A. C. Proceso de formación de una red regional: Región turística de las Agulhas Negras-RJ-Brasil. Estudios y perspectivas en turismo, v. 20, n. 6, p. 1483-1496, 28 nov. 2011. FRATUCCI, A. C. Refletindo sobre a gestão dos espaços turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. Revista Turismo em Análise, v. 20, n. 3, p. 391-408, 28 nov. 2009. FRATUCCI, A. C. Turismo e Território: relações e complexidades. Caderno Virtual de Turismo, v. 14, n. supl. 1, p. 87-96, 2014. HAESBAERT, R. O Mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. HAESBAERT, R. Viver no limite: território e multi/trans territorialidade em tempos de insegurança e contensão. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014. LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katalysis, v. 10, p. 35-45, 2007. MORIN, E. Ciência com consciência. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. PERPETUA, G. M. Movimentos Pendulares e acumulação do capital. Revista Pegada, v. 11, n. 2, p. 132-155, 2010.